

MENINA SEM TERRA

Ingrid Ulrike Lenk

A foto da "Menina Sem Terra", tirada pelo fotógrafo Sebastião Salgado, foi escolhida para ser analisada não apenas pela sua estética, mas também pela problemática que aborda, no caso, a questão da Reforma Agrária e o Movimento dos Sem Terra no Brasil. Mais que simples aparências, neste caso, a única insignificância real que pode existir é a insignificância artística. Esta foto, capa do livro "Terra" editado por S. Salgado, tornou-se uma imagem muito conhecida no Brasil (não sei sua repercussão fora dele) e símbolo do trabalho realizado pelo fotógrafo, acompanhando e apoiando esse movimento.



Afastando inicialmente a problemática e as circunstâncias em que a foto foi tirada, mesmo se mostrando esta um "análogo mecânico" do real, pretendo analisar a imagem da melhor maneira, segundo os métodos descritos por Raúl Beceyro em seu livro "Ensayos sobre Fotografía" : Ponto de Câmara, altura da câmara, luz, linhas, volumes, enquadramento, etc, para que assim a foto possa começar a "viver" independentemente, relacionando eixos reais da fotografia e seus elementos.

A única pessoa nítida e ressaltada na foto é a menina, atrás dela não se pode identificar mais ninguém que pudesse compor o campo de fundo. O enquadre da foto consiste no rosto por inteiro (cabeça) dando até muito espaço para o volume ocupado por seu cabelo despenteado e parte do colo do peito,

cortando seu ombro e braço esquerdo (especificações segundo o olhar do espectador) e mostrando o ombro (mas não o braço) direito, semi inclinado para trás.

Faço um parênteses para escrever sobre a dificuldade ou quase impossibilidade de conhecer ou identificar, como observadora externa, o eixo obtido pelo fotógrafo, conhecido como precisão, única e exclusivamente por ele. Todos os mecanismo e "movimentos" ao se tirar uma foto não são, como muitas vezes se pensa, meramente irracionais e seus resultados também não são todas as vezes frutos do acaso. Existe sempre o fator da intencionalidade do fotógrafo, identificando e separando, assim, o natural do artificial. Nesta foto, percebe-se que o ponto de câmara, sua altura e zona de foco estão na altura do rosto e olhar da menina, o que significa que o fotógrafo teve que se abaixar e alinhar-se com o seu rosto, já que a foto não está com um ângulo mais alto, de cima para baixo. Estes fatores são evidências que podem indicar e direcionar o que se pretende manifestar na foto.

O plano escolhido coloca-a como personagem central, que passa a poder representar momentaneamente a problemática dos "Sem Terra" e a desigualdade social, como quis S. Salgado. A luz ilumina mais sua face direita (esta levemente inclinada para trás junto com o resto do corpo) de onde a luminosidade vem, ressaltando e delineando diretamente bochecha, parte direita do nariz, olhos e os fios de cabelos soltos e esvoaçados. Esta luz faz com que seus olhos se sobressaiam, ressaltando todo tipo de expressão neles contidos. Pode-se identificar uma mistura de brilho e lacrimejo, angústia e esperança, pureza e inocência da infância com dor e sofrimento da miséria e abandono, nos agredindo com um sentimento de impotência e conformismo diante estas realidades e antíteses. Não se perturba com a presença da câmara pois ela a fita, como se quisesse denunciar, mediante este instrumento fotográfico que vem a legitimar a realidade lá existente. A presença da câmara e do fotógrafo pode mudar o caráter do real, já que assim o personagem sabe que está sendo fotografado. Porém, a sensação de indiferença no olhar da garota, sua pele suja de barro e terra, seu cabelo despenteado e sua seriedade fazem com que os sinais da influência da câmara e fotógrafo não sejam detectáveis. Dificilmente alguém se "entrega" nessas condições precárias para ser documentado através

da foto. Se a mudança visual acontece, é um dos sinais de que a presença do fotógrafo influenciou a realidade e a "fabricou". No caso da garota, pouco pode ser detectado, ela sabe que está sendo fotografada mas parece que não se importa, mantém-se indiferente (não sorri, não se arruma, etc).

A foto no plano da altura de seus olhos evita a interpretação de inferioridade e especialmente nesta foto, passa a resgatar, mesmo com tanto sofrimento explícito, abandono e descaso do governo, a honra e dignidade (não sei quão válida é minha interpretação quando se sai dos parâmetros mecânicos da análise desta imagem, pois neste caso os comentários são bastantes pessoais e relativos por não serem imparciais). O rosto da "Sem Terra" é em tamanho mais real possível, porém não completamente em seu tamanho natural (devido aos padrões de estética de editoração), evitando um distanciamento e passando a obter uma proximidade com o espectador.

R. Beceyro analisa "erros" (propositais) cometidos por Cartier Bresson para mostrar a "derrota do fotógrafo, desesperado atrás de material" e a impossibilidade de captar o real com perfeição, por isso os personagens de suas fotos possuem ora parte do corpo não enquadrada ora posições tortas, etc, assim me pergunto: A falta de erros desta espécie denunciaria uma foto programada e artificial? Assim sendo, a foto de S. Salgado, não só esta como outras e de outros fotógrafos não captaram o real, apenas produziram uma foto artística. A perfeição não mostraria o processo mas o resultado, não o mecanismo mas a obra, tratando da problemática do processo artístico, da relação do real e fotógrafo.

Esta imagem não tem grandes complementos, concentra-se apenas num rosto, e por isso explora ao máximo suas marcas e expressões: luta e abandono, inocência e sofrimento, infância e tristeza, beleza e sujeira, dignidade e miséria. Seu olhar traz o sofrimento à superfície real, incomodando o espectador, agredindo e denunciando a tendência do homem à indiferença aos problemas alheios, à falta de solidariedade, de humanidade, de ajuda e de participação. Gera um enfrentamento cultural, social e político entre o espectador e a garota "Sem Terra". Não é a foto que fala e sim a ideologia, não é o texto mas o contexto.

Beceyro também critica esta característica humana na foto "Libertação de Chartres, 1944". O fotógrafo também enfrentou o ponto de vista dos espectadores fazendo-os sentir-se covardes e impotentes perante a situação. Essa sensação é muitas vezes induzida através de significações virtuais criadas pelo fotógrafo, determinadas pelas idéias e sentimentos que o espectador geralmente tem e impondo também sua leitura particular.

Finalmente percebe-se a dificuldade ante uma fotografia, de proceder a uma análise racional. Se se começa a falar de fotografia indispensavelmente termina-se examinando um problema histórico, cultural e social, como pode ser visto na "Menina Sem Terra".

Observações

O livro "TERRA" editado por Sebastião Salgado tem complementações literárias de João Cabral de Melo Neto, José Saramago e Chico Buarque e musical também por Chico Buarque. Em seus textos, João Cabral de Melo Neto diz "Envergonhar-se dos erros cometidos é o que se espera de qualquer pessoa. ... " . Podemos, assim, associar esta frase ao sentimento refletido por esta imagem (e todas as outras desse livro) .

Narra o acontecimento trágico do dia 17 de abril de 1996 no estado do Pará, no Eldorado dos Carajás, onde soldados e Sem Terras se enfrentaram resultando em mortes de indivíduos de ambas as partes. Isto foi meramente o estopim de um problema secular e problemático não resolvido pelo governo, que é o da Reforma Agrária e subsistência num país fisicamente tão amplo e rico mas que ainda se encontra em estado de improdutividade, de abandono e sem FRUTOS (materiais, metais e sentimentais), assim como a garota da foto também o está: "...vagando entre o sonho e o desespero...". José Saramago termina seu texto introdutório com o sonho de outros brasileiros não necessariamente "sem terra", querendo "Um direito que respeite, uma justiça que cumpra."

A foto apresentada não acompanha um nome específico, só é esclarecida como: "Retrato de menina sem-terra à margem da rodovia estadual PR-158, que liga Laranjeiras do Sul a Chopinzinho, no Paraná. Aí estão reunidas, há vários meses, mais de 3 mil famílias à espera da ocupação das terras, Paraná, 1996." . "...As condições de vida são as mais rudimentares; falta tudo: água, alimentação, instalações sanitárias, escola para crianças, assistência médica, etc...os desertados da terra alimentam a esperança de melhores dias. ...".